



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - **UFAC**
Comitê de Governança Digital – **CGD**

ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 10/06/2019

Presentes:

1. Alexandre Ricardo Hid (Proplan)
2. Ítalo Campos de Melo Silva (NTI)
3. Winnie Kerbauy Veloso (Proplan)
4. Edvandro Carlos Reckziegel (Proplan)
5. Sandro Ricardo Pinto da Silva (NIEAD)
6. Alanna Santos Figueiredo (Biblioteca Central)
7. José Porfiro da Silva (Reitoria)
8. José Ronaldo – CCET (convidado)
9. Altemir – CCET (convidado)

Ausências justificadas:

1. Macilon Araújo Costa Neto (CCET)
2. Gilberto M. da Silveira Lobo (Ascom)
3. Luciano Ferreira (Prad)
4. Gleyson de Sousa Oliveira (Prad)

Aos dez dias do mês de junho de dois mil e dezenove, às 14h30, na Sala de Reuniões da Proplan, reuniram-se os membros do Comitê de Governança Digital da Universidade Federal do Acre, nomeados pela Portaria nº 1.849, de 04 de junho de 2019 para a reunião ordinária convocada pelo presidente do CGD, tendo como pauta “apresentação do levantamento sobre a implantação de laboratórios virtuais e laboratórios com máquinas reais; análise de novas demandas de processos”. O vice-presidente do comitê e diretor do NTI, Ítalo Campos, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e passou a palavra para a secretária, Winnie Veloso, que deu início à leitura da ata referente à reunião anterior. Após a apreciação e aprovação da ata por todos os membros presentes, Ítalo Campos explicou que foram feitos dois levantamentos para que fosse possível comparar os gastos. No caso de montar um laboratório com máquinas físicas seria necessário comprar as máquinas e os softwares. Um laboratório com quarenta máquinas teria um custo de cento e quarenta mil reais, já com oitenta máquinas o custo seria de duzentos e oitenta mil reais e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - **UFAC**
Comitê de Governança Digital – **CGD**

com cento e vinte máquinas o custo passaria para quatrocentos e vinte mil reais. Agora no levantamento realizado em relação à virtualização o ideal seria aproveitar as máquinas que já tem nos laboratórios, pois essas máquinas só precisam ter capacidade de suportar conexão com a internet e abertura do programa que dará acesso à máquina virtual, podendo ser utilizado o software livre do Linux por ter uma configuração mais leve. Nesse caso para montar laboratórios virtuais o gasto seria com as licenças dos *softwares* de virtualização e do Windows. Um laboratório virtualizado com quarenta máquinas teria um custo de cinquenta e seis mil reais, já com oitenta máquinas o custo seria de cento e onze mil reais e com cento vinte máquinas o custo passaria para duzentos e vinte e cinco mil reais. Mas no caso de optarem pelas cento e vinte máquinas virtualizadas seria necessário incluir nas compras memória para poder alocar as máquinas, pois atualmente o NTI tem servidores com processador, disco e memória RAM suficientes para suportar apenas oitenta máquinas virtuais funcionando. Ítalo Campos concluiu que pela significativa diferença de valores a virtualização seria mais viável economicamente, pois mesmo tendo que investir em compras de memórias e softwares ainda assim chega-se a um valor inferior ao de um laboratório convencional. Fora isso, a questão da manutenção seria bem mais prática, visto que o NTI poderá dar manutenção nas máquinas remotamente e entre outras facilidades, o professor que estiver utilizando o laboratório também conseguirá dar acesso aos alunos que utilizam seus próprios notebooks. O professor Altemir do Centro de Ciências e Tecnologias CCET questionou se no caso de virtualizar os laboratórios os servidores ficariam ligados sem interrupção e Ítalo Campos esclareceu que com a conclusão do *DataCenter* eles ficariam ligados vinte e quatro horas por dia e aproveitou para lembrar que está fazendo uma pesquisa para verificar a viabilidade de virtualizar os laboratórios das engenharias também, pois caso dê certo só será necessário comprar um servidor com placas gráficas. O professor Altemir questionou, então, em quanto tempo seria possível concluir a instalação dos softwares e deixar o laboratório pronto para uso e Ítalo Campos explicou que depende da possibilidade da compra, pois teria que verificar a questão orçamentária com a Pró-reitoria de Administração - Prad. O professor Reinaldo, também do CCET, questionou quais seriam as desvantagens da virtualização e o vice-presidente explicou, então, que a única desvantagem seria em relação à queda de energia, pois se houver uma queda de energia e derrubar os *switchs* que fazem a transferência para os blocos o acesso conseqüentemente será interrompido. Dando seqüência Ítalo Campos lembrou da importância de criar uma política



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - **UFAC**
Comitê de Governança Digital – **CGD**

de uso dos laboratórios, pois os laboratórios da universidade estão sendo subutilizados, como por exemplo os laboratórios do curso de Sistemas de Informação que são utilizados somente durante o dia podendo ser liberado para outros cursos que funcionem no período da noite. O coordenador do Núcleo de Interiorização e Educação à Distância - NIEAD, Sandro Ricardo, concordou com a criação dessa política e informou que os laboratórios do seu setor quase não são utilizados no período da noite e que também poderiam ser aproveitados pelos cursos noturnos e sugeriu que fosse criada uma central de agendamentos para os laboratórios, pois na Universidade Estadual Paulista – UNESP é trabalhado dessa forma e não ocorre nenhum problema de conflitos na hora de utilizar os laboratórios. O pró-reitor de planejamento e presidente do comitê, Alexandre Hid questionou se essa ideia já está prevista no PDTIC e o Diretor de Controle e Gestão Institucional, Edvandro Carlos explicou que a ideia do PDTIC era montar laboratórios por centros acadêmicos, utilizando o agendamento. No caso da virtualização teria que analisar quantos dispositivos máximos poderão estar conectados no mesmo horário, sendo necessário, então, fazer um estudo dos cursos que utilizam os laboratórios no mesmo período e traçar um cenário para organizar esses agendamentos. Alexandre Hid sugeriu que o comitê definisse um grupo de trabalho para fazer esse estudo e ficou definido que esse levantamento ficará sob responsabilidade dos membros Edvandro, Alanna, Sandro e Winnie, que terão um prazo de 60 dias para apresentar o resultado. Nada mais havendo a ser tratado, às 15h40min foi encerrada a reunião, da qual eu, Winnie Kerbauy Veloso, secretária do comitê, lavrei a presente ata que, após lida, será assinada por mim, e pelos demais integrantes da reunião.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - **UFAC**
Comitê de Governança Digital – **CGD**

ASSINATURAS

Alexandre Ricardo Hid (Proplan)

Ítalo Campos de Melo Silva (NTI)

Winnie Kerbauy Veloso (Proplan)

Edvandro Carlos Reckziegel (Proplan)

Alanna S. Figueiredo (Biblioteca Central)

Sandro Ricardo Pinto da Silva (NIEAD)

José Porfiro da Silva (Reitoria)